

An abstract painting of a person's face wearing a wide-brimmed hat. The colors are vibrant and expressive, with shades of green, yellow, red, and purple. The brushstrokes are visible, giving it a textured, expressive feel. The face is the central focus, with large eyes and a slightly open mouth. The hat is a simple, dark shape with a wide brim. The background is a mix of green and yellow tones.

R

# REABILITAÇÃO PSICOSSÓCIAL E INCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL

DA BIOLOGIA À ECONOMIA DA SAÚDE  
DA INSERÇÃO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Viegas Abreu  
João Pedro Leitão  
Eduardo Ribeiro dos Santos  
COORDENADORES

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
2014

em um CAPS do Estado do Rio de Janeiro. A duração da IFCC varia em função da gravidade da condição do paciente, de características da família, de demais suportes oferecidos pelos CAPSs e ainda do contexto social. Nos casos menos graves, o trabalho teria o carácter preventivo. Concluímos que a implantação da IFCC nos CAPSs supõe uma flexibilização inicial dos recursos humanos necessários, a valorização da IFCC pelos diversos profissionais da equipe de saúde mental envolvidos no cuidado, e a atenção concomitante do grupo de múltiplas famílias.

**Palavras-chave:** esquizofrenia, intervenção familiar, centro de atenção psicossocial, método cognitivo-comportamental.

## **“ENTRE LAÇOS NA ESQUIZOFRENIA” INTERVENÇÃO NA ESQUIZOFRENIA: UTENTES E FAMILIARES**

**AUTORES:** Raquel Martins; Sofia Ataíde

**INSTITUIÇÃO:** Casa de Saúde São João de Deus de Barcelos

**RESUMO:** O presente projecto insere-se nas novas directivas do Plano de Saúde Mental e tem como principal finalidade trabalhar a psicoeducação de pessoas com esquizofrenia e respectivos familiares com quem residem.

O modelo de intervenção incutido baseia-se num grupo multifamiliar, no qual se trabalha pessoas com esquizofrenia e respectivos familiares, em simultâneo. Esta intervenção integra aspectos da Terapia Familiar Comportamental de Falllon e Grupos multifamiliares de Mc Farlane, nomeadamente: psicoeducação sobre a doença, treino da comunicação e resolução de problemas.

O programa “Entre Laços na Esquizofrenia” encontra-se dividido em várias fases de intervenção que serão nomeadas a seguir:

- Recrutamento dos doentes e famílias, onde se realiza a avaliação clínica dos possíveis participantes para seleccionar e convidar os participantes;
- Entrevista unifamiliar na qual se avalia a motivação dos participantes e se dá conhecimento sobre os objectivos e ganhos a obter com a intervenção;
- Wokshop informativo sobre a doença. Esta fase consistirá na psicoeducação sobre a doença que é apresentada por um psiquiatra.
- Sessões com o grupo de famílias nas quais estarão envolvidos o Treino da comunicação e da Resolução de problemas.

Com esta intervenção pretende-se, essencialmente, diminuir o número de recaídas dos pacientes, melhorar o funcionamento familiar subsequente da melhor capacidade para lidar com a emoção expressa, fazendo com que todos possam adquirir conhecimentos e competências para lidar eficazmente com a doença mental e possam fazer diminuir os sentimentos de sobrecarga (Burden). Além disso, pretende-se ainda reduzir os efeitos do estigma, melhorando os sentimentos de auto-estima e auto-eficácia de todos.

Espera-se ainda poder contribuir para o melhoramento da qualidade de vida do doente e sua família, de forma que esta última não fique isolada na recuperação do familiar.

Para avaliar o cumprimento do projecto será aplicado o Questionário de Problemas Familiares (Xavier, M. *et al.*, 2002) no início e no fim do projecto, criando a oportunidade de verificar os ganhos da intervenção.

**Palavras-chave:** esquizofrenia, psicoeducação, reabilitação, família, emoção expressa.

## **A ESCRITA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO DE INSERÇÃO SOCIAL NA PSICOSE**

**AUTOR:** Leônia Teixeira

**INSTITUIÇÃO:** Universidade de Fortaleza

**RESUMO:** Este trabalho objetiva discutir o campo psicopatológico a partir das possibilidades de ressignificação subjetiva abertas pelos dispositivos terapêuticos não convencionais no tratamento da psicose, destacando a escrita espontânea como recurso clínico. Na psicose, a constituição dos laços sociais dá-se de modo frágil, havendo um esgaçamento dos vínculos afetivos, daí a importância de recursos terapêuticos que disponibilizem ao sujeito em sofrimento um espaço de acolhimento e elaboração do seu lugar no social, isto é, na família e na sociedade. A partir de estudo de caso será discutido um caso clínico acompanhado no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Fortaleza (Ceará-Brasil). Como referenciais teóricos deste estudo são citadas as contribuições de Bezerra Jr., Costa, Figueiredo e Silveira acerca da constituição subjetiva e da inserção do sujeito no social a partir do movimento de desinstitucionalização da saúde mental no Brasil. O